

SILVA, B. S. da; VELOSO, F. F. O gerenciamento do serviço de enfermagem em uma instituição de saúde de Itajubá nos anos de 1979 e 2013. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Bárbara Santucci da Silva¹
Fabiana Ferreira Veloso¹
Waldere Fabri Pereira Ribeiro²
Rogério Silva Lima³
FAPEMIG⁴

O cuidado cabendo ao profissional de Enfermagem deve ser caracterizado por ser uma dimensão técnica, organizada e sistematizada, porém permeada pela subjetividade da relação enfermeiro-paciente, deixando de ser somente uma ação prática, fria e racional. Sendo assim o gerenciamento em enfermagem integra muitas especializações e requer do profissional tomada de decisão precisas, e reflexão de todas as situações vividas no seu cotidiano. Este estudo tem como objetivo Descrever o gerenciamento do serviço de enfermagem em uma Instituição de Saúde de Itajubá, Minas Gerais, nos anos 1979 e 2013. Pesquisa de cunho histórico-social na perspectiva do que se convencionou chamar de História Nova, ou seja, um movimento iniciado na França e que representou uma reação à história tradicional. A escolha dos anos 1979 e 2013 deveu-se ao fato de que entre esses anos há um espaço temporal de 34 anos nos quais podemos avaliar se houve mudanças ocorridas no gerenciamento do serviço de enfermagem, face às mudanças ocorridas na profissão. Este estudo teve como objeto uma instituição de saúde de Itajubá, Minas Gerais no que se refere ao gerenciamento do serviço de enfermagem no ano de 1979 e no ano de 2013. Fizeram parte da pesquisa duas enfermeiras que atuaram na referida instituição de saúde ocupando o cargo de gerente do serviço de enfermagem, sendo elas: uma religiosa enfermeira que ocupou o cargo de coordenadora do serviço de enfermagem na referida instituição de saúde no ano de 1979, e uma segunda entrevista com uma enfermeira leiga que desde 2011 ocupa o cargo de gerente de enfermagem na mesma instituição. Os dados foram obtidos através dos depoimentos das duas agentes participantes do processo de gerenciamento foram efetuados através de entrevistas semi-estruturadas: As entrevistas ocorreram em local e hora previamente agendados de comum acordo com as pesquisadoras e as entrevistadas. Houve uma solicitação à instituição para a realização da pesquisa através de uma carta que se encontra devidamente assinada. As enfermeiras que fizeram parte da pesquisa foram informadas sobre o objetivo da pesquisa e da importância de sua participação e concordaram em participar da mesma assinando uma carta convite para a participação no estudo. Os resultados foram apresentados em 3 tópicos principais que são, o contexto histórico, as funções da gerencia e os desdobramentos da gerencia. Referindo-se ao histórico o trabalho em enfermagem pode ser compreendido como uma prática social, portanto, assujeitado às conjunturas sociais e históricas inseridas no contexto de interesses e posições nos campos econômico, jurídico e legislativo. Durante a

¹ Discentes do 7º período do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: barbara.santucci@hotmail.com ; fabianaferreiraveloso@hotmail.com.

² Orientadora. Professora Doutora, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: walfabri@gmail.com

³ Orientador. Professor Mestre, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: enf_rogerio@yahoo.com.br

⁴ Fonte financiadora

evolução da enfermagem, como profissão e trabalho, podemos observar grandes influências políticas em sua história. Essas características do trabalho correspondem que serão identificadas, pelo relato da enfermeira religiosa que exerceu a função de gerente de enfermagem, no período de 1979 a 1983. No período de 2012, quando a enfermeira que exerceu a gerência em Enfermagem na SCMI pode verificar a tentativa de melhoramento nos estabelecimentos públicos, principalmente na esfera municipal, demarcando uma significativa expansão do acesso da população aos serviços de saúde, após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 90. Assim, pode-se afirmar que o processo de municipalização cria a expansão de postos de trabalho nas Secretarias Municipais de Saúde de todo o país, na atenção básica. Ressalta-se que, no contexto histórico de então, a ascensão ao cargo de gerência remete à gênese do saber administrativo na enfermagem, ou seja, da necessidade de organização do ambiente terapêutico com o objetivo de restauração da saúde, compreendida da ótica do modelo clínico. Dessa perspectiva pode-se entender o porquê a experiência assistencial nas diversas áreas clínicas da Instituição era um dos fatores que levavam os superintendentes a indicar uma determinada pessoa ao cargo de gerência, sem que houvesse necessidade de formação complementar na área de gestão. Por outro lado, se referindo a mesma pergunta, a enfermeira de 2012 afirmou que chegou ao cargo *“Através de um processo seletivo e análise de currículo.”* Isto nos mostra que nos dias atuais as instituições têm requerido profissionais com perfil e competências que permitam alto desempenho no trabalho e que colaborem para o alcance dos objetivos organizacionais. Entretanto, mesmo assim pesquisas mostram que a maioria dos profissionais assumia o cargo de gerente por meio de indicação, e a minoria foi submetida a processos seletivos. Nesse mesmo aspecto pode-se observar a mudança do nome atribuído ao cargo. Enquanto enfermeira religiosa de 1979 intitulava seu papel como *“Chefe de Enfermagem”*, a enfermeira de 2013, denominava *“Gerente de Enfermagem”*. Ressalta-se que os paradigmas hegemônicos da administração, ao qual o termo chefe parece remeter, pressupõem a verticalização das relações, a hierarquização dos serviços, o que pode inibir as atitudes democráticas e participativas. No contraponto o termo gerente pode dizer respeito às abordagens administrativas mais contemporâneas que se pautam pela flexibilização no trabalho e horizontalização das relações. As enfermeiras entrevistadas entram em comum acordo ao afirmarem que no organograma institucional respondiam ao administrador. Com relação às funções da gerência, o trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar é amplo e com dimensões múltiplas tendo como objetivo o cliente ao qual se presta o cuidado, podendo este ser direto ou indireto. A gerência de enfermagem engloba tanto o cuidado direto ao cliente internado quanto as ações/atividades inerentes à assistência indireta. A heterogeneidade da prática de enfermagem, qual seja, a imprecisão do objeto de trabalho dos enfermeiros, particularmente às múltiplas faces de sua dimensão gerencial, pode determinar que esse profissional precise abdicar de sua função voltada às atividades de assistência direta para atender aos interesses organizacionais sob a égide dos interesses do capital, dentre as funções citadas pelas enfermeiras nota-se diferença em que a irmã era responsável pela cozinha, lavanderia e compras funções que hoje já não fazem parte da rotina da enfermeira gerencial. A religiosa enfermeira de 1979 nos coloca alguns desafios como, pouco pessoal treinado e não qualificado e problemas éticos, já a enfermeira de 2013 cita que os principais desafios enfrentados era reorganizar o serviço de enfermagem, conquistar a equipe sem imposição e julgamento por parte da equipe. Referindo aos

desafios encontrados ambas concordam em afirmar que os recursos materiais eram o mínimo necessário. Referindo-se aos desdobramentos da gerência é importante colocar que uma boa assistência ao cliente os profissionais de saúde das diferentes categorias precisam fazer com que haja comunicação e diálogo entre eles, pois existem formas diferenciadas de pensar e de agir o que trás divergências de opinião, retrocessos e/ou dificuldades no trabalho de equipe. A própria formação acadêmica contribui para isso, pois há pouco intercâmbio de ideias entre as disciplinas, quais seja Medicina, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Odontologia, Serviço Social, entre outras. O discurso da enfermeira de 2013 concorda com tal afirmação da falta de comunicação interdisciplinar. Na maioria das vezes o conhecimento é tratado pelas profissões como sendo específico de cada área, por isso é preciso pensar em alternativas para o trabalho interdisciplinar. Dentre as facilidades encontradas forma elencadas pela religiosa enfermeira que o apoio das colegas de trabalho, a composição apropriada dos cargos e da equipe de enfermagem, a estrutura, facilita a relação democrática e o diálogo entre subordinados e chefias; esta estrutura ainda facilita o entrosamento dos trabalhadores no serviço. Já a enfermeira gerencial de 2013 diz que a experiência adquirida e o fato de a mesma estar subordinada a outra profissional enfermeira a ajudou no desenvolvimento de seu trabalho. Os objetivos propostos no início da pesquisa foram atingidos, pois o resultado do presente trabalho permitiram as seguintes conclusões, a evolução nos serviços gerenciais de enfermagem foi pouco sentida, visto que, as atividades e funções exercidas por ela, continuaram basicamente as mesmas havendo mudanças na nomenclatura. No ano de 2013 houve uma melhora na divisão das atividades exercidas pela gerente de enfermagem, sendo que a mesma não mais é responsável pelos serviços exercidos na lavanderia, nutrição, cozinha, sendo que essas foram delegadas para profissionais formados para exercerem a função que lhe foi confiada. Foi observado também que em 1979 não existia todo o processo de hierarquia que contem atualmente, pela distribuição mais ampla dos serviços. Deste cenário emerge a necessidade de maiores estudos considerando a importância de se lembrar de que o gerenciamento de enfermagem necessita cada vez mais de evoluir nos seus serviços gerenciais, pois não houve mudanças significativas no decorrer de 34 anos de serviço.

Palavras-chave: História da enfermagem. Gerência. Administração de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

FURUKAWA, P. de O.; CUNHA, I. C. K. O. Perfil e competências de gerentes de enfermagem de hospitais acreditados. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 106-114, jan./fev. 2011.

GOMES, E. L. R. et al. Dimensão histórica da gênese e incorporação do saber administrativo na enfermagem. In: ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M. M. (Org.). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 229-250.

GOULART, B. F.; COELHO, M. F.; CHAVES, L. D. P. Equipe de enfermagem na atenção hospitalar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 2, p. 386-395, maio 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5682>>. Acesso em: 2 fev. 2015.

LIMA, R. S. **Gerenciamento em enfermagem no contexto hospitalar: o discurso do enfermeiro e sua equipe.** 2013. 231 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2013.

MATSUDA, L. M. et al. Instrumentos administrativos: percepção de enfermeiros de um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 117-123, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/17182/11317>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

NASCIMENTO, S. M. As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar. 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Programa de Pós-Graduação Em Enfermagem, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2013/simone-martins-nascimento>>. Acesso em: 24 dez. 2014.

PEREIRA, M. J. B. et al. A enfermagem no Brasil no contexto da força de trabalho em saúde: perfil e legislação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 62, n. 5, p. 771-777, set./out. 2009.

PIRES, D. E. P. de. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, p. 39-44, set. 2013. Edição especial.

ROESE, A. et al. A produção do conhecimento na enfermagem: desafios na busca de reconhecimento no campo interdisciplinar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 302-307, dez. 2005.

SPINDOLA, T. et al. Significado da profissão para alunos que ingressam na graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de enfermagem**. Brasília, DF, v. 64, n. 4, p.725-731, jul./ago. 2011.